

Formulário de Informações Complementares
Projeto Habita Vida – Revitalização de Habitações Populares

1. Os objetivos e metas mais importantes do programa são:
 - 1.1. promover o resgate da cidadania e da auto-estima da comunidade envolvida, tendo como meta transformar, positivamente, as relações internas da comunidade envolvida e suas relações com o entorno;
 - 1.2. promover as melhorias habitacionais prioritárias e a revitalização estética das unidades residenciais carentes, a partir da utilização de materiais alternativos. A meta é aumentar a qualidade visual, sensorial e vivencial dos espaços e promover o bem-estar coletivo;
 - 1.3. tratar de forma exclusiva e personalizada cada unidade residencial, com base no desejo próprio de cada família. Resgatar a identidade e personalidade dos indivíduos das comunidades envolvidas é a meta;
 - 1.4. despertar a comunidade envolvida para as vantagens e benefícios de se morar num lugar limpo, bonito, agradável e saudável. Meta: colaborar no processo de educação higiênico – sanitária das comunidades carentes; capacitar a comunidade envolvida na manutenção e revitalização de suas moradas. Meta: proporcionar alguma autonomia às comunidades carentes, diminuindo sua dependência em relação ao mercado de consumo de materiais de acabamento;
 - 1.6. desenvolver a percepção estética das comunidades carentes cuja meta é ampliar a capacidade da comunidade envolvida de propor soluções para o seu espaço;
 - 1.7. promover a revitalização do espaço urbano da área trabalhada, e a sua meta é contribuir para a melhoria da qualidade de vida da cidade como um todo.

2. O projeto inicia-se com um trabalho de levantamento e diagnóstico onde, uma vez definida a área de intervenção, são observadas as características, necessidades e potencialidades locais. Passa-se então à fase de apresentação da proposta à comunidade, cadastramento dos interessados, sua organização e mobilização. Em seguida são executados os levantamentos físico-arquitetônicos e desenhos técnicos de cada unidade residencial, a partir dos quais são feitos os orçamentos individuais e elaborados os projetos, baseados no desejo próprio de cada família. Seguem-se a prática efetiva de melhoria da infra-estrutura, a execução de pequenas reformas, reboco, pintura das fachadas, aplicação de detalhes artístico-decorativos e paisagismo. O trabalho é realizado com a participação efetiva dos moradores, contando, ainda, com a participação e orientação dos profissionais e acadêmicos das áreas de Artes, Arquitetura e Urbanismo, além dos profissionais e acadêmicos de Serviço Social e mão-de-obra da Construção Civil.

As frentes de atuação do projeto são: trabalho de melhoria da infra-estrutura local / trabalho de melhoria da estrutura física das habitações / trabalho de revitalização estética das habitações / trabalho de paisagismo do entorno / trabalho de educação higiênico-sanitária / trabalho de desenvolvimento da percepção estética da comunidade (através de



material visual e oficinas de arte – mosaico e pintura) / trabalho de capacitação dos moradores (transferência das técnicas e tecnologias aplicadas) passível de geração de renda.

3. Este programa é específico, mas envolve em sua execução todas as áreas de governo necessárias à sua implementação.

4. O Projeto “Habita Vida” tem como público-alvo a população de baixa renda que se concentra em bairros carentes visual, sensorial e vivencialmente, habitando moradias precárias e sem acabamento. Na Rua Pirapora, Bairro Dom Bosco, em Juiz de Fora / MG, foram beneficiados diretamente 140 moradores através das melhorias habitacionais e, no total, os 155 moradores do trecho da rua trabalhado através das melhorias de infra-estrutura urbana. Neste universo, 45,80% são homens e 54,20% são mulheres. Destes, 41,93% são crianças.

Se considerarmos como clientela potencial todos os moradores da Rua Pirapora que poderiam ter participado da proposta do Habita Vida, teremos um índice de participação de 90,32%. Se como clientela potencial estendermos este horizonte para todos os moradores de habitações precárias do Bairro Dom Bosco, teremos atingido, nesta etapa, 6,96% do número total de pessoas necessitadas.

No caso específico da Rua Pirapora, existia interesse prioritário por parte da Prefeitura Municipal em realizar melhorias na área, por se tratar de um espaço carente e degradado, cuja infra-estrutura urbana era a mais precária. Portanto, houve uma indicação do local, não existindo seleção das pessoas que seriam beneficiadas dentro da rua – a participação no Projeto foi aberta a todos que tivessem interesse na proposta. Os moradores participam atuando nas etapas de elaboração dos projetos e execução do acabamento de suas residências e nos mecanismos de avaliação dos resultados (vide questão n° 8).

5. No caso da execução do Projeto Habita Vida no Bairro Dom Bosco, foi negociada uma verba fechada para a realização de um trabalho numa área específica – no valor de R\$ 100.000,00 para cobrir todas as despesas com recursos humanos, material de obra, material de escritório e material de registro (fotografias, filmagens, fotocópias, etc.) por um período de 16 meses. Considerando-se proporcionalmente, teríamos um custo anual de R\$ 75.000,00. Entretanto, cada comunidade a ser trabalhada apresenta uma realidade própria, o que implica na definição de orçamentos específicos para cada caso.

Os recursos financeiros atuais foram disponibilizados pela COHAB – MG (Companhia de Habitação do Estado de Minas Gerais), através de um financiamento assumido pela EMCASA (Empresa Regional de Habitação de Juiz de Fora). Cabe ressaltar que todo o custo de implantação da infra-estrutura necessária para o local foi assumido por cada órgão da Prefeitura envolvido no processo, com suas verbas de custo.

6. Temos, na operação do projeto, 12 pessoas diretamente e diariamente envolvidas, além das equipes de funcionários da Prefeitura Municipal que atuaram, em momentos determinados, na execução dos serviços de limpeza, infra-estrutura e construção civil, e de um número de 30 moradores que se revezaram nas atividades durante todo o período do projeto. Nas funções de tomada de decisões, encontram-se 2



homens e 2 mulheres e, nas funções executivas, 3 homens e 8 mulheres. Nestas tarefas de execução encontram-se também as equipes de obras e serviços de apoio, nas quais atuaram homens e mulheres nos serviços de capina e limpeza, e exclusivamente homens nos serviços de drenagem, esgotos e construção civil.

7. **ONG PERMEAR** (Programa de Estudos e Revitalização da Memória Arquitetônica e Artística): entidade proponente, coordenadora e co-executora do Projeto. Atua, através de seus técnicos (profissionais de Artes e Arquitetura e Urbanismo), na coordenação e execução dos trabalhos de campo e escritório (diagnósticos da área, formatação e desenvolvimento da metodologia de implementação do projeto, contratação de estagiários, execução dos levantamentos, elaboração dos projetos, especificação e quantitativos de materiais, orientação dos trabalhos com a comunidade, execução de pinturas e detalhes decorativos, transferência das técnicas e tecnologias aos moradores).
- **UFUF** (Universidade Federal de Juiz de Fora): instituição responsável pela disponibilização de bolsistas acadêmicos dos cursos de Artes, Arquitetura e Urbanismo e Serviço Social, através de um convênio firmado com a ONG PERMEAR.
 - **EMCASA** (Empresa Regional de Habitação de Juiz de Fora S/A): gestora da política habitacional do Município, responsável pela contratação e viabilização do projeto, dos recursos financeiros, pela administração das despesas, pagamento dos recursos humanos, compra de materiais e articulação junto aos demais órgãos da Prefeitura, para a execução de todas as ações complementares e de infra-estrutura.
 - **COHAB-MG** (Companhia de Habitação do Estado de Minas Gerais): instituição financiadora do Projeto, responsável pelo empréstimo de R\$ 100.000,00, através de um convênio firmado com a EMCASA.
 - **EMPAV** (Empresa Municipal de Pavimentação e Urbanismo): instituição responsável pela pavimentação da rua, dos passeios, fornecimento de mão-de-obra para os serviços de construção civil, paisagismo e plantio de mudas de árvores nativas e frutíferas.
 - **CESAMA** (Companhia de Saneamento Municipal): instituição responsável pela ampliação da rede de esgoto e ligação dos esgotos residenciais à rede.
 - **DPU** (Diretoria de Política Urbana da Prefeitura): instituição responsável pelos serviços de drenagem dos terrenos, construção dos acessos (escadões) e fornecimento de mão-de-obra para os serviços de construção civil.
 - **DEMLURB** (Departamento Municipal de Limpeza Urbana): instituição responsável pela retirada do lixo e do entulho dos terrenos e da rua.
 - **AMAC** (Associação Municipal de Apoio Comunitário) / **Casa da Cidadania / Casa do Pequeno Jardineiro**: instituições municipais responsáveis pela assistência social ao programa, pela limpeza dos terrenos e execução do paisagismo.
 - **DSSDA** (Diretoria de Saúde, Saneamento e Desenvolvimento Ambiental da Prefeitura): instituição responsável por palestra educativa aos moradores, pela assistência médica aos moradores (Programa de Saúde da Família), desratização da área (Instituto de Zoonoses).

A interação entre as instituições participantes acontece através da articulação exercida pela EMCASA, com cada uma atuando em sua linha de ação específica. Os trabalhos individuais de cada instituição são coordenados por seus respectivos diretores / gerentes.



8. O trabalho em campo é desenvolvido de forma orientada com a participação efetiva dos moradores envolvidos em todas as etapas do processo – desde a elaboração do projeto de sua residência (escolhendo cores, detalhes decorativos, etc.) até sua execução. Apesar da participação da mão-de-obra de pedreiros profissionais, os moradores atuam na preparação das massas de reboco, na fabricação e aplicação das tintas, mosaicos, etc. A metodologia do projeto possibilita a transferência das técnicas e tecnologias utilizadas aos moradores, através da orientação e acompanhamento diários das atividades pelos profissionais e acadêmicos das áreas de Artes e Arquitetura e Urbanismo e através das oficinas de capacitação. Além disso, a participação dos envolvidos é utilizada como mecanismo de avaliação do trabalho, onde a conversa e a convivência diária com os moradores têm sido sempre analisadas e consideradas como meio indicativo dos resultados alcançados.

9. O Projeto “Habita Vida” foi concebido, originalmente, a partir de discussões em salas de aula com alunos dos cursos de Artes e Arquitetura e Urbanismo, no ano de 1998, quando sua idealizadora – a artista plástica e projetista Rachel Falcão – encontrava-se no cargo de Professora Substituta pelo Departamento de Artes da UFJF (Universidade Federal de Juiz de Fora). As discussões colocadas pela então professora Rachel giravam em torno da necessidade de se fazer algo em prol da melhoria do aspecto visual / sensorial do espaço urbano, e sobre a possibilidade de utilização de materiais artesanais e/ou acessíveis – porém de qualidade e esteticamente interessantes – como solução de acabamento para as habitações de um modo geral e para o grande número de moradias de aspecto sombrio dos bairros carentes, em especial. O interesse e a receptividade dos alunos aliados à oportunidade de se incluir nos futuros profissionais de Artes e Arquitetura a responsabilidade em contribuir para a melhoria do espaço em que vivem, funcionaram como moia propulsora para o desenvolvimento das atividades. Em 1998 o Habita Vida funcionou como Projeto de Extensão da UFJF (atividades de laboratório e pesquisa). Em 1999 tornou-se também um projeto da ONG PERMEAR (atividades de laboratório e pesquisa). Em 2000, além da UFJF e do PERMEAR, ganhou a parceria da EMCASA, que viabilizou a primeira experiência prática. Em 2001 foi, então, assinado um convênio entre a ONG PERMEAR, a EMCASA e a COHAB-MG que permitiu que, em 2002, fosse concretizado o Projeto Habita Vida Dom Bosco. Não houve inspiração em iniciativas anteriores.

10. Etapas-chave de implementação do Projeto:
A. Levantamento e identificação das áreas moradoras; / B. Cadastramento dos moradores interessados; / C. Diagnóstico social da comunidade envolvida; / D. Levantamento físico-arquitetônico das habitações selecionadas; / E. Registro fotográfico das habitações selecionadas; / F. Mobilização e organização da comunidade; / G. Construção de galpão de obras - Compra de materiais; / H. Estudo das necessidades e possibilidades locais; / I. Execução das melhorias de infra-estrutura; / J. Treinamento dos

moradores - Revitalização das habitações e de seu entorno; / L. Registro fotográfico do processo e do resultado final; / M. Relatório final; / N. Divulgação do projeto na mídia.

Uma etapa definida como pesquisa e experimentação de materiais alternativos – que não consta da lista acima mas, nos primeiros anos de projeto, consistia em sua atividade fundamental – permanece em prática, como compromisso da equipe técnica da realização do Projeto.

Na pequena experiência prática realizada no ano de 2000 (6 casas integralmente e 4 parcialmente revitalizadas) não faziam parte as etapas D e J. A etapa G foi trabalhada intuitivamente, sem programação. A partir dessa experiência tivemos a percepção da importância e necessidade de se desenvolver um trabalho social junto às famílias dos moradores, paralelamente ao trabalho técnico e artístico.

Para a execução do projeto na Rua Pirapora, previu-se o acompanhamento de um profissional e estagiários da área de Serviço Social. Também mostrou-se necessária, aqui, a presença de profissionais da construção civil (pedreiros e serventes) para executarem a etapa de aplicação da massa de reboco, já que não havia moradores com experiência nesta atividade e havia casas só com mulheres e crianças. Os problemas de infra-estrutura referentes a esgoto e drenagem, e alguns problemas graves na estrutura física das casas, só foram detectados quando as atividades de campo foram iniciadas e, apesar de não previstos, foram incluídos como ações do projeto e solucionados.

11. Conforme dito no item anterior, após a experiência primeira, verificou-se a necessidade de se realizar um trabalho social junto às famílias envolvidas no projeto e, para tal, previu-se o acompanhamento de um profissional da área de Serviço Social. Entretanto, a presença deste profissional não foi constante durante todo o período de aplicação do projeto, o que prejudicou o desenvolvimento e o aprofundamento das propostas de ações sociais e, conseqüentemente, a mobilização dos moradores para o trabalho. Como forma de minimizar esta deficiência, o corpo técnico do projeto (artistas e arquitetos) buscou trabalhar a socialização e despertar o interesse dos moradores através de oficinas de arte e capacitação. Conseguiu-se a participação de pelo menos um membro da família no processo de revitalização de cada casa, o que garante o repasse da tecnologia. Entende-se, porém, que uma ação social implementada de maneira mais eficaz junto aos moradores – anterior e simultaneamente ao trabalho técnico – seja capaz de garantir ganhos mais profundos e duradouros.

12. A conversa e a convivência diária com os moradores tem sido sempre analisadas e consideradas como meio indicativo dos resultados alcançados, bem como de deficiências a serem corrigidas. Além disso, profissionais e acadêmicos da área de Serviço Social realizam visitas domiciliares e colhem depoimentos das famílias envolvidas, com relação às suas expectativas, sua recepção e satisfação no que diz respeito às ações propostas e executadas. As questões de ordem técnica e prática, tais como rendimentos de materiais, cumprimento de cronogramas e orçamentos são avaliadas através de diários de obra e atividades e fichas individuais de cada habitação. É realizado, ainda, um cuidadoso registro fotográfico de cada etapa do processo, que nos permite acompanhar as mudanças ocorridas no ambiente ao longo do período de aplicação do projeto. Por fim, um relatório analisa todo o trabalho realizado e compara os resultados previstos com os resultados apurados.



Temos como resultados qualitativos e quantitativos do projeto:

Benefício direto de 140 moradores através das melhorias habitacionais e dos 155 moradores do trecho de trabalho da Rua Pirapora através das melhorias de infraestrutura/ Revitalização de uma área de aproximadamente 10.000 m² e 3.400 m² de planos de paredes/ Benefício direto de 35 habitações localizadas na área de aplicação do “Habita Vida”, com os serviços de pequenas obras (reconstrução e reparos de coberturas, beirais e platibandas; abertura e fechamento de vãos), execução de reboco, pintura e paisagismo, reconstrução total de 3 casas e parcial de 2 casas que encontravam-se em situação bastante precária/ Melhoria das condições de infra-estrutura local (pavimentação da rua; calçamento dos passeios; ampliação da capacidade da rede de esgoto; ligação dos esgotamentos residenciais à rede; drenagem dos terrenos)/ Melhoria das condições higiênico-sanitárias das habitações e do entorno (capina dos terrenos e retirada de cerca de 300 caminhões de lixo)/ Melhoria das condições do entorno com execução de projeto paisagístico e plantio de 210 mudas de árvores frutíferas e nativas/ Melhoria da qualidade visual e vivencial do espaço trabalhado, promovendo sua integração com o espaço físico da cidade como um todo/ Desenvolvimento do senso estético da comunidade, a partir de sua percepção das vantagens e benefícios sobre sua vida e atividades, quando se mora em um lugar limpo, bonito, agradável e saudável/ Conscientização da comunidade envolvida acerca das inúmeras alternativas de materiais de acabamento residencial acessíveis, proporcionando-lhe alguma autonomia em relação ao mercado de consumo/ Capacitação técnica dos moradores que passaram a utilizar, de maneira proveitosa e a baixo custo, recursos alternativos e disponíveis/ Ampliação da capacidade da comunidade de propor soluções para a organização do espaço em que vive/ Revitalização do interior das moradias por iniciativa própria dos moradores, que tornaram-se aptos a manter o trabalho, repassar o conhecimento e transformá-lo em fonte de renda/ Melhoria da relação comunidade X espaço urbano público e privado/ Resgate da cidadania, da auto-estima e da identidade da comunidade envolvida, e sua integração com o espaço social da cidade em que vive. Houve grande repercussão positiva em toda a imprensa local.

13. O “resgate da vida” de um lugar (da Rua Pirapora e seus 155 moradores) – no sentido mais profundo e abrangente que essa expressão possa ter, ou seja, resgate da beleza das casas e da rua, resgate dos sorrisos das crianças e adultos, resgate do ânimo e da capacidade de sonhar das pessoas envolvidas.

14. As inovações do Projeto Habita Vida / Dom Bosco enquanto projeto na área de habitação (melhorias habitacionais) e projeto social são:

- A não utilização de cimento no processo de reboco das habitações (utilizando apenas cal e areia) e a utilização de tinta artesanal a base de cal e pigmentos naturais ou industrializados (fabricada no local pelos próprios moradores) – materiais obtidos a um custo muito inferior ao dos materiais convencionais encontrados no mercado, o que proporciona alguma autonomia às comunidades carentes, diminuindo sua dependência em relação ao mercado de consumo de materiais de acabamento. (Vale notar que essas técnicas não são invenções novas enquanto produto. São, na verdade, técnicas antigas que foram resgatadas e adaptadas. O fato de aplicá-las como opção alternativa e acessível para solucionar os problemas das habitações populares carentes é que constitui inovação.)

- Capacitação dos moradores e desenvolvimento de sua percepção estética – não se trata de uma proposta assistencialista: o trabalho não é feito para os moradores, mas COM os



moradores, que se tornam conhecedores de todo o processo e aptos a refazer e multiplicar o trabalho. Além de serem estimulados a propor e criar soluções a partir de um processo de educação e ampliação do olhar.

- O tratamento exclusivo e personalizado de cada unidade residencial, com base no desejo próprio de cada família.

15. Este projeto focaliza diretamente a questão da pobreza, uma vez que visa aumentar a qualidade visual, sensorial e vivencial das moradias e bairros habitados pela população de baixa renda que, em geral, apresenta um aspecto uniformemente sombrio e triste, sendo destituído de identidade e personalidade. As ações propostas e executadas pelo "Habita Vida" visam, através de um trabalho de cuidado com a aparência, mudar a essência, das pessoas e dos espaços. Entende-se que o prazer em se morar em uma casa bonita, num local agradável e saudável, seja capaz de transformar positivamente a relação das pessoas com a família, o ambiente doméstico, o trabalho, e com o quê e quem está em volta. Podemos observar, nas experiências de aplicação desta proposta, que muitas pessoas passaram a cuidar melhor de sua própria aparência e higiene, bem como de seus filhos, e que a grande maioria sentiu vontade e necessidade de organizar e tratar melhor o espaço interno de suas habitações, e o fizeram. Observamos, ainda, que a oportunidade concreta de melhoria das moradias é capaz de insuflar novo ânimo às pessoas que, além de passarem a ter mais prazer em receber parentes e amigos em suas residências, voltam a fazer planos e sonhar, não apenas com uma melhor utilização dos espaços, mas com projetos de vida e trabalho.

16. O Projeto Habita Vida resgata e promove a cidadania e a auto-estima na medida em que torna concreta a realidade de uma moradia digna – saudável e com a beleza necessária, que também faz parte do imaginário da população carente. Além disso, busca descobrir e aproveitar as potencialidades das pessoas envolvidas, permitindo-lhes conhecer e usar seu poder de transformação da realidade. E promove, ainda, a integração física e social do bairro e da comunidade trabalhada com o espaço físico e social da cidade como um todo. No que diz respeito às questões relativas a gênero, raça ou etnia tem-se, como público alvo, maioria de negros, mulatos e mulheres, ou seja, um fator a mais que torna relevante a oportunidade de fomentar a inclusão social.

17). A diferença em relação à experiência inscrita anteriormente é que a experiência atual foi realizada em uma escala muito maior e com ações mais abrangentes (vide respostas às questões 10 e 12).

18). A presença inconstante de um profissional atuante da área de Serviço Social, que fosse capaz de contribuir de forma mais efetiva no processo de mobilização da comunidade envolvida e de entrosamento entre os moradores (vide resposta à questão 11), foi uma deficiência detectada. Trata-se de uma deficiência local e não do programa em si. Este fato foi citado apenas com o intuito de ressaltar a importância da participação em tempo integral de profissionais da área de Assistência Social.